

CASA DA MÚSICA
Arquiteto: Rem Koolhaas
Porto/Portugal



Fonte: casadamusica.com

Destaque:
relação dos espaços PÚBLICO/PRIVADO
e MATERIALIDADE

Apresentação

Imaginada para assinalar o ano festivo de 2001, em que a cidade do Porto foi Capital Europeia da Cultura, a Casa da Música é o primeiro edifício construído em Portugal exclusivamente dedicado à Música.

O projeto Casa da Música foi definido em 1999, como resultado de um concurso internacional de arquitetura que escolheu a solução apresentada por Rem Koolhaas - Office for Metropolitan Architecture (OMA).

Concebida para ser a casa de todas as músicas, integra - se no processo de renovação urbana da cidade e numa rede de equipamentos culturais à escala metropolitana e mundial. É uma instituição que acolhe um projeto cultural inovador e abrangente e que assume a dinamização do meio musical nacional e internacional, nas mais variadas áreas, da clássica ao jazz, do fado à eletrônica, da grande produção internacional aos projetos mais experimentais.

Inaugurada em 2005, a nova casa da Orquestra Nacional do Porto, está localizada em uma nova praça pública no centro histórico da Rotunda da Boavista.



Casa da Música

Fonte: oma.eu

Possui fachadas de vidro ondulado nos espaços de permanência como foyers e auditórios, **expondo** um pouco do seu **interior** para a cidade.

“A maioria das instituições culturais serve somente uma parte da população. A maioria conhece a sua forma exterior, apenas uma minoria sabe o que acontece lá dentro.” (Rem Koolhaas, 2005).

Os auditórios são concebidos retangulares, em forma de “caixa de sapatos”. Isto se deu depois de muitas pesquisas, onde o escritório (OMA) concluiu que os melhores auditórios do mundo possuem essa forma.



Detalhe de vidro ondulado na parede da Sala Suggia

Fonte: casadamusica.com



Sala Suggia

Fonte: casadamusica.com

A Sala Suggia, auditório principal, possui em ambas as paredes laterais, duas camadas de **vidro ondulado**, que é ideal para **acústica**, pois ajuda na redução da propagação do som, em virtude da camada de ar existente entre os vidros.

A utilização de vidro ondulado duplo, também reduz a entrada de calor, agindo como isolante térmico, além de propiciar uma **luz difusa** para o auditório e uma visão mais lúdica tanto do seu interior, como do exterior.

A presença de **vidros ondulados** em outras partes da obra, proporciona uma **permeabilidade visual** com o exterior do edifício. Permitindo uma visão da cidade de forma diferente, através de vistas ligeiramente distorcidas.

“Muitas pessoas baseiam suas noções de locais atrativos a partir do que elas podem ver a partir de suas janelas.

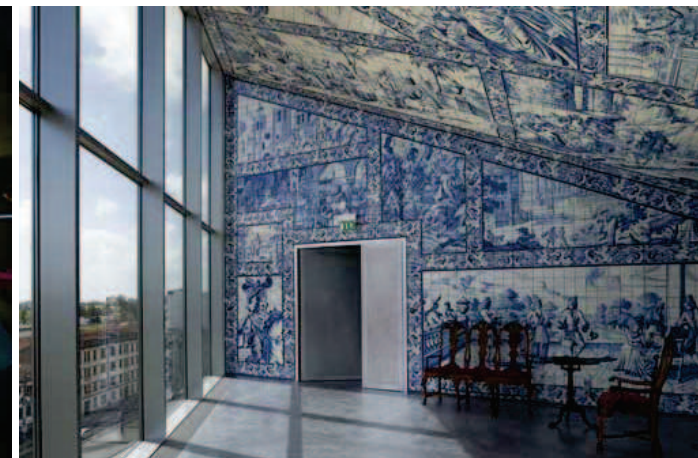
Uma abertura pequena pode ser utilizada para demarcar uma vista, como recorte da paisagem realizado através da fotografia, enquanto uma grande abertura pode ser utilizada para abrir o espaço interno para o exterior, fazendo com que a paisagem exerça um forte impacto sobre a percepção espacial.” (REIS, p. 154-156, 2002)



Rotunda da Boavista vista de dentro da Casa da Música
Fonte: casadamusica.com

Contrastando com o exterior em concreto branco, o interior dos ambientes possuem **cores fortes**. Isso reforça a identidade de cada espaço através dos próprios materiais usados, além de dar mais dinâmica aos ambientes, quebrando com a visão de uma obra fria.

“O efeito das cores utilizadas nos espaços interiores, nos pisos, paredes e tetos pode fazer uma grande diferença na percepção de uma sala e na consequente reação por parte do observador.” (REIS, p. 195, 2002)



Sala Renascença, Sala Laranja e Sala Vip
Fonte: casadamusica.com



Sala Suggia
Fonte: casadamusica.com

As paredes do salão são revestidas com painéis de madeira compensada.

Através das **cores**, o arquiteto brinca com a memória que as pessoas já possuem dos teatros antigos (a cortina vermelha, a presença da madeira, o dourado da decoração). Na Sala Suggia, por exemplo, predomina as cores dourado e marrom, **contrastando** com as paredes envidraçadas.

“Contraste dá identidade e acentua o significado dos elementos comparados, sem recorrer à hierarquia explícita.”

(REIS, p 51, 2002)

Já na sala 2, o segundo maior auditório, a cor predominante é o vermelho, cor inspirada nos teatros barrocos italianos.

A cor contrasta com a parede de vidro ao fundo do palco, a qual permite a entrada de **luz natural** ao ambiente e serve de emolduramento, de cenário à quem está tocando.

Um diferencial deste auditório é que o piso é plano e as cadeiras não são fixas, permitindo ser um **espaço mais dinâmico**, com apresentações mais informais, (com caráter mais de show ou pequenos concertos) onde o público pode afastar as cadeiras para dançar ou sentar mais a vontade.

“A consideração da fonte de luz e das superfícies refletoras de modo integrado, permite que a composição e a configuração espacial incorporem a luz natural e artificial como elementos importantes na qualificação do espaço arquitetônico.

A luz atua como elemento de definição espacial, quando parte do espaço é bem iluminado e o restante é deixado na escuridão; o observador fora da área iluminada concentra sua atenção para a área iluminada; o observador dentro da área iluminada percebe o espaço ao redor, na escuridão, como de tamanho indeterminado e inexistente, possibilitando isolamento e melhor concentração.” (REIS, p. 188, 2002)



Sala 2
Fonte: casadamusica.com

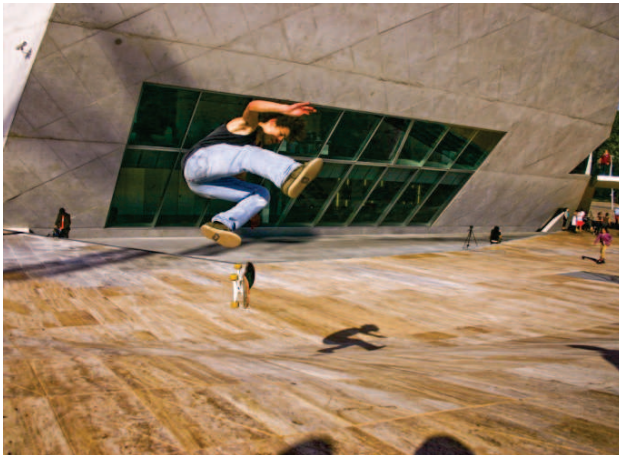


Espaço de passagem x Espaço de permanência
Fonte: casadamusica.com

Algumas escadarias, possuem pequenos estares, proporcionando ao espaço de **passagem** um novo uso, agora de **permanência**. Espaços como este ampliam a convivência e possibilitam **encontros** entre o próprio público, visitantes e músicos.

“Espera-se que o edifício seja espacialmente organizado de tal modo que ofereça pelo menos ampla oportunidade para contatos sociais.” (HERTZBERGER, p.198, 1999)

Apropriação do espaço público
Fonte: casadamusica.com



A Casa da Música **se abre para o espaço público**, através de uma pista de skate e também com apresentações ao ar livre. A própria forma do edifício, pela presença dos chanfros, propicia a criação de um espaço de maior destaque para tais apresentações, um espaço de relativa proteção, para que ali se configure um palco, mesmo que sem a ambiência formal do mesmo. Assim, proporciona uma apropriação maior do espaço público e da obra também.

"Há alguns edifícios que oferecem uma continuidade, mas este tem esta espécie de elementos autônomos e abruptos, que se ligam através de um espaço fluido. Assim, vejo-o como uma espécie de ensaio acerca de autonomia e fluidez, separação e ligação. Para mim, é importante que os elementos fixos estejam rodeados por uma experiência muito mais fluida." (Rem Koolhaas, 2005)

“Na qualidade de lugar onde as pessoas se reúnem, um centro musical é um domínio excepcional para encontros e contatos.” (HERTZBERGER, p.198, 1999)